

O faveiro-da-mata é uma espécie que está no **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Faveiros (*Dimorphandra Schott*) Ameaçados de Extinção - PAN Faveiros**. O PAN Faveiros direciona as ações para que o manejo e a conservação dos faveiros sejam feitos de forma correta, a fim de garantir a sobrevivência da espécie em longo prazo. Para isso são realizadas diversas pesquisas sobre genética, fenologia, biologia reprodutiva, fisiologia, taxonomia e cultivo. A coleta de sementes da espécie é feita para alimentar o banco de sementes e para produção de mudas para a formação de uma população base para conservação *ex situ* e para a reintrodução da espécie na natureza em áreas onde ela ocorre ou ocorria naturalmente. Assim é possível aumentar o número de indivíduos na natureza e reduzir seu risco de extinção.

O monitoramento das populações naturais e plantadas do faveiro-da-mata também são ações do PAN Faveiros e são realizadas em colaboração com as pessoas das localidades.

Este é um trabalho conjunto de organizações e profissionais de diversas áreas além da contribuição de fazendeiros, voluntários e da comunidade em geral.

Várias espécies de plantas do Brasil já foram extintas ou estão em vias de extinção devido à ação humana. O desrespeito e o descuido do ser humano com a natureza estão ajudando a aumentar esse processo. A perda e fragmentação de habitats está levando plantas, animais e fungos à extinção. Podemos impedir que mais uma espécie desapareça.

Juntos podemos salvar o faveiro-da-mata da extinção, seja um colaborador do PAN Faveiros.

Para saber mais sobre nossas espécies, acesse o nosso site no QR Code



Como você pode ajudar a preservar?

Se você tem algum faveiro-da-mata na sua propriedade ou conhece alguém que tenha, proteja-o para sempre das roçadas, das queimadas e de qualquer dano. E conte para seus vizinhos, quanto mais pessoas souberem dele, melhor é. E, se encontrar mais alguma árvore dele, em qualquer lugar, ficaremos muito gratos se puder nos avisar, através dos contatos abaixo.

Contato:

coesc.cncflora@jbri.gov.br

(21) 3204-2119 | 2072

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

صندوق محمد بن زايد
للمحافظة على الكائنات الحية
The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund

Fotos: ©Fernando M. Fernandes

Arte: Eduardo Guimarães - Brasília Cerrado Comunicação



ESSA ÁRVORE CORRE RISCO DE EXTINÇÃO.

AJUDE A SALVÁ-LA!



VOCÊ CONHECE O FAVEIRO-DA-MATA?

Nome popular: Faveiro-da-mata

Nome científico: *Dimorphandra exaltata* Schott

Família botânica das leguminosas (Fabaceae)

O faveiro-da-mata é uma espécie oficialmente considerada como **Em Perigo de extinção**, de acordo com a **Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção** vigente, e é protegido por lei. É uma espécie brasileira, endêmica do Sudeste do país, existente nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Ocorre somente em pequenos grupos em regiões do Bioma Mata Atlântica, sendo muito rara.

O faveiro-da-mata é uma árvore de tronco reto que pode atingir até 30 metros de altura e 125 cm de diâmetro na altura do peito (DAP). Veja nas fotos (e suas legendas) as suas características, para que você possa identificá-lo se encontrar algum.

Pela sua aparência, essa árvore pode ser confundida com outras leguminosas, inclusive com o faveiro-do-campo, uma árvore menor, comum no Cerrado, e com o **faveiro-de-wilson**, que é da região central de Minas Gerais e também é raro, ameaçado de extinção e protegido por lei.

O faveiro-da-mata está Em Perigo de extinção devido à perda de habitats, pela destruição das florestas. **Menos de 500 árvores da espécie foram encontradas até agora.** Ele pode ser encontrado em áreas de mata, mas onde já foi desmatado ele pode ser achado no meio de pastagens e lavouras. O número de plantas jovens encontrados é pequeno, o que indica dificuldade da espécie se reproduzir.

Em Minas Gerais, onde está a maioria das suas árvores, o faveiro-da-mata já foi encontrado nos **municípios** de Belo Horizonte, Betim, Caeté, Capim Branco, Carmo do Cajuru, Caratinga, Carmópolis de Minas, Cláudio, Brumadinho, Confins, Contagem, Divino, Divinópolis, Esmeraldas, Florestal, Fortuna de Minas, Ibituruna, Itaguara, Juatuba, Juiz de Fora, Lagoa da Prata, Lagoa Santa, Mateus Leme, Maravilhas, Matozinhos, Perdígão, Pequi, Perdígão, Piedade dos Gerais, Piau, Prudente de Moraes, Rio Manso, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São José da Varginha, Serro, Sete Lagoas, Vespasiano e Viçosa. São muitos municípios, então pode parecer que ele é muito comum e abundante, mas em alguns desses municípios foram encontrados menos de 5 árvores. No estado do Rio de Janeiro, ele já foi visto na Floresta da Tijuca e nos municípios de Nova Iguaçu, Resende, São Francisco de Itabapoana e Valença. Já no estado de São Paulo, foi visto há muito tempo apenas nos municípios de Piracicaba, Rio Claro, Guaratinguetá e Porto Ferreira. Mas é provável que ele exista em outros locais e municípios, daí a importância de continuarmos as buscas, e a ajuda das comunidades é muito importante nisso. Apesar de sua ampla distribuição, a espécie é rara, com grupos populacionais muito pequenos e distantes, e muitas vezes a árvore está sozinha, isolada, o que dificulta a reprodução e a torna mais vulnerável.

Acesse o mapa de distribuição pelo QRCode



VEJA COMO IDENTIFICAR O FAVEIRO-DA-MATA

Árvore: Árvore de médio a grande porte podendo chegar a 30 m de altura e 125 cm de diâmetro à altura do peito (DAP).

Casca do tronco: a casca é acinzentada, áspera e apresenta pequenas fissuras, às vezes reticulada. Nas árvores mais novas, geralmente apresenta marcas horizontais, que são cicatrizes de folhas antigas que caíram.



As **folhas** são compostas bipinadas, com até 30 a 70 cm de comprimento, e possuem de 3 a 6 pares de pinas. Os folíolos são geralmente glabros (sem pelos) e possuem de 3 a 5 cm de comprimento e 1 a 2 cm de largura.



As **sementes** parecem um pouco com um feijão, tem a cor marrom e possuem de 9 a 17 mm (ou 1 a 2 cm) de comprimento.



As **flores** aparecem mais no verão, mas às vezes podem ser vistas em outras épocas. Elas são amarelas e minúsculas, mas formam cachos que se destacam na copa, e são polinizadas por abelhas.

As **favas (ou vagens)** formam cachos que ficam aparentes no alto da copa, facilitando a identificação da árvore. Elas amadurecem e caem no chão entre agosto e outubro. São achatadas, duras e tem a cor marrom escuro. Elas não se abrem e possuem de 11 a 21 cm de comprimento e 2 a 4 cm de largura. Tem um cheiro doce agradável e são apreciadas pelo gado, por equinos e por alguns animais silvestres como anta, paca, cutia, veado, arara e tucano.



tamanho real